

**MAUS-TRATOS**

Porque são os Açores um dos sítios mais violentos para as crianças portuguesas

● O serviço da linha SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança recebeu, em 2014, 2681 alertas telefónicos (uma média de 11 apelos por dia), dos quais 652 chegaram de Lisboa e 575 dos Açores. Homem detido por suspeita de rapto e tentativa de violação e homicídio de rapariga de 12 anos, nos arredores de Ponta Delgada, ficou em prisão preventiva. **SOCIEDADE** PÁG. 20



Açores é uma das regiões com mais alertas sobre crianças

Proteção. Linha SOS Criança recebeu 575 alertas telefónicos dos Açores, número só superado por Lisboa, com 652 – mas com doze vezes mais habitantes. Só foram abertos 19 processos

PAULO FAUSTINO, Ponta Delgada

O caso deixou as famílias de São Roque em choque. Uma criança de 12 anos foi encontrada amarrada, amordaçada e com marcas de violência física dentro do apartamento do agressor, um seu vizinho. Foi raptada após ter ido pôr o lixo na rua, nos arredores de Ponta Delgada. Esta não foi uma das vítimas registadas no serviço da linha SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança (IAC), mas é dos Açores que chega uma grande parte das chamadas – o número só é, aliás, ultrapassado por Lisboa.

No ano passado, dos 2681 alertas telefónicos (uma média de 11 apelos por dia), 652 chegaram de Lisboa e 575 dos Açores. Diversos outros distritos ficaram a uma grande distância, como são os casos de Viseu (272 apelos), Porto (218), Setúbal (158), Faro (51) e Aveiro (45 apelos). Nas restantes parcelas do país, houve menos de 40 alertas por distrito.

São dados conhecidos depois de a PSP ter detido, no sábado, um homem de 44 anos, apanhado em flagrante delito, por rapto, tentativa de violação e de homicídio da menina de 12 anos. Os números do IAC têm outro impacto perante a constatação de uma diferença abissal: na região de Lisboa vivem cerca de 3 milhões de habitantes, enquanto

a população dos Açores ronda os 246 mil habitantes. A coordenadora técnica do IAC/Açores afirma que o *boom* de apelos telefónicos provenientes do arquipélago não significa necessariamente que haja um “número muito maior” de situações que atentam contra os direitos das crianças nos Açores em relação ao resto do país. “A maior parte trata-se de pedidos de informação e aconselhamento”, explica, até porque das denúncias feitas e encaminhadas para inquérito resultaram apenas 19 processos.

Ana Vieira mostra-se satisfeita com os números relativos aos Açores porque “refletem o bom trabalho das entidades regionais” ao nível da sensibilização para a proteção dos direitos infantis. Defende a necessidade de se apostar “fortemente na prevenção” para por um lado formar as crianças para os valores da cidadania e não violência (doméstica) e por outro mobilizar os adultos para a “obrigação” de denunciarem, tendo em conta que “as crianças não se conseguem defender sozinhas na maior parte das vezes”.

Nas problemáticas que chegam ao serviço da linha nacional SOS-Criança – serviço anónimo e confidencial que visa dar voz à criança –, a rubrica Falar com Alguém lidera, com 890 apelos. Seguem-se questões gerais SOS-Criança/IAC (350), crianças em risco (280), negligência (215), maus tratos na família (166), maus tratos psicológicos na família (130), regulação do exercício das responsabilidades parentais (107 apelos). Outras situações apresentadas ficam abaixo dos 100 apelos.

De uma forma geral, a intervenção do SOS-Criança registou 813 apelos referentes a informação, sendo 699 relacionados com apoio e 687 com orientação. Um total de 542 casos foram encaminhados para instauração de inquérito.

Tranquilidade no bairro

O ambiente do bairro residencial na freguesia de São Roque mudou mas está tranquilo. Ontem, durante a tarde, não se via mais do que moradores a entrar e a sair de carro. “Este tipo de situação pode acontecer aqui como em qualquer outro lado”, diz uma moradora, surpresa ainda com o crime que chocou o bairro.

Caso de criança raptada perto de Ponta Delgada chocou vizinhos